

# EDUCAÇÃO DIGITAL E CORRESPONSABILIDADE FORMATIVA: POTENCIALIDADES, RISCOS E DESAFIOS NO COTIDIANO ESCOLAR

*DIGITAL EDUCATION AND FORMATIVE CO-RESPONSIBILITY: POTENTIALITIES, RISKS, AND  
CHALLENGES IN EVERYDAY SCHOOL LIFE*

**Joelma Cardozo de Andrade**

MUST University, Estados Unidos

**Neirivane Silva de Paula**

MUST University, Estados Unidos

**Gricélia Geralda Nascimento Fernandes**

MUST University, Estados Unidos

**Simone Florentino Batista**

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

**Gislene Cristina da Silva Almeida**

MUST University, Estados Unidos

**Juliano Menegazzo de Almeida**

MUST University, Estados Unidos

**Samuel Rocha Caxangá**

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/9ck1qk87>

Aceito em: 29.05.2026

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar as principais vantagens, benefícios e riscos do ambiente digital na educação básica, especialmente no que se refere ao desenvolvimento do protagonismo discente e à mitigação dos riscos digitais. A investigação baseou-se em pesquisa bibliográfica. O avanço das tecnologias digitais tem remodelado significativamente os processos educativos, influenciando não apenas a forma como os conteúdos são transmitidos, mas também a maneira como os sujeitos aprendem, interagem e se posicionam no mundo. Em meio à cultura digital contemporânea, os ambientes digitais passaram a ocupar um espaço central no cotidiano escolar, oferecendo múltiplas possibilidades de acesso à informação, personalização da aprendizagem e desenvolvimento da autonomia discente. No entanto, junto aos benefícios, surgem também riscos importantes, como a exposição a conteúdos inadequados, o uso excessivo das telas e a fragilidade das mediações pedagógicas. Por isso, torna-se essencial compreender os impactos desses ambientes sobre a educação, refletindo criticamente sobre os desafios, as potencialidades e a corresponsabilidade entre escola, família e sociedade na promoção de uma cultura



digital ética, segura e formativa. O artigo conclui ressaltando a importância da formação crítica, da atuação colaborativa entre escola e família, e da construção de uma cultura digital segura, ética e formativa.

**Palavras-chave:** Ambientes Digitais. Cultura Digital. Educação Contemporânea.

**Abstract:** This article aims to analyze the main advantages, benefits, and risks of the digital environment in basic education, especially regarding the development of student agency and the mitigation of digital risks. The investigation was based on bibliographic research. The advancement of digital technologies has significantly reshaped educational processes, influencing not only how content is delivered but also how individuals learn, interact, and position themselves in the world. Within the current digital culture, digital environments have come to occupy a central role in school life, offering multiple possibilities for accessing information, personalizing learning, and fostering student autonomy. However, alongside the benefits, significant risks also emerge, such as exposure to inappropriate content, excessive screen time, and weak pedagogical mediation. Therefore, it is essential to understand the impacts of these environments on education, critically reflecting on the challenges, potentials, and shared responsibilities among schools, families, and society in promoting a digital culture that is ethical, safe, and formative. The article concludes by emphasizing the importance of critical training, collaborative action between schools and families, and the construction of a secure and ethically grounded digital culture.

**Keywords:** Digital Environments. Digital Culture. Contemporary Education.

## Introdução

Nas últimas décadas, a presença das tecnologias digitais no cotidiano das escolas tem provocado transformações profundas na forma como o ensino é concebido, planejado e realizado. A chamada cultura digital não se limita ao uso de equipamentos e plataformas, mas envolve novas linguagens, modos de interação e formas de produção de conhecimento. Nesse cenário, compreender os impactos dos ambientes digitais na educação tornou-se um desafio central para educadores, gestores, famílias e pesquisadores.

O ambiente digital, ao mesmo tempo em que amplia o acesso à informação e estimula a autonomia dos estudantes, também expõe crianças e adolescentes a riscos significativos, como a desinformação, o cyberbullying e a dependência tecnológica. Isso exige da escola uma atuação intencional, crítica e ética, voltada à promoção de uma aprendizagem significativa e segura. Ao mesmo tempo, reforça-se a necessidade de uma parceria ativa entre educadores e famílias, para garantir o uso responsável e produtivo das tecnologias.

A relevância deste tema reside no impacto crescente que os ambientes digitais exercem sobre os processos educativos na contemporaneidade. Em um contexto marcado pela presença constante da tecnologia, compreender como os espaços digitais afetam a aprendizagem, a autonomia dos estudantes e a mediação pedagógica torna-se essencial para repensar práticas

escolares. Embora ampliem o acesso ao conhecimento e favoreçam a inovação, os ambientes digitais também apresentam riscos que exigem atenção. Discutir suas potencialidades e desafios é essencial para promover práticas pedagógicas seguras e inclusivas, além de fortalecer a corresponsabilidade entre escola, família e sociedade na construção de uma cultura digital ética e crítica.

Este artigo tem como objetivo analisar as principais vantagens, benefícios e riscos do ambiente digital na educação básica, especialmente no que se refere ao desenvolvimento do protagonismo discente e à mitigação dos riscos digitais. Para isso, adotou-se uma metodologia de caráter qualitativo, com base em revisão bibliográfica, utilizando autores contemporâneos que dialogam com a realidade tecnológica atual.

O estudo organiza-se em duas partes centrais. A primeira aborda o potencial dos ambientes digitais na promoção de práticas pedagógicas inovadoras, com ênfase no desenvolvimento da autonomia discente e na valorização da autoria no processo de aprendizagem. Na segunda, analisam-se os riscos associados ao uso não mediado das tecnologias digitais e a importância da corresponsabilidade entre escola e família na construção de uma cultura digital segura.

## **Ambientes digitais e a educação contemporânea**

A incorporação das tecnologias digitais no cotidiano escolar representa uma das maiores transformações da educação nas últimas décadas. Em um contexto cada vez mais permeado pela conectividade e pela circulação acelerada de informações, impulsionadas pela presença constante de dispositivos digitais, a escola é desafiada a ressignificar seu papel para continuar relevante perante as novas gerações. Tal transformação, no entanto, vai além da simples adoção de tecnologias: requer uma revisão profunda das concepções pedagógicas, das dinâmicas de poder estabelecidas em sala de aula e das formas como o conhecimento é produzido, compartilhado e validado no ambiente escolar.

O uso dos ambientes digitais como espaços formativos tem sido amplamente valorizado por seu potencial de fomentar a autonomia, a criatividade e a autoria dos estudantes. Sobrinho *et al.* (2024, p. 3) destacam que “os ambientes digitais oferecem um espaço onde os alunos podem exercer um maior controle sobre sua aprendizagem, promovendo o protagonismo e a autoria no processo educativo”. Essa afirmação evidencia uma ruptura paradigmática no campo educacional, em que a centralidade da figura docente dá lugar a uma abordagem mais participativa e dinâmica, na qual o estudante assume um papel protagonista na construção do próprio conhecimento e no desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Kenski (2012) enriquece esse debate ao destacar que as tecnologias digitais não anulam os processos educativos tradicionais, mas os reconfiguram, ao introduzir novas possibilidades de acesso à informação, de construção do conhecimento e de interação entre sujeitos, exigindo uma ressignificação das práticas pedagógicas no contexto da cultura digital. Kenski (2012) ressalta que, no contexto atual, educar, hoje, vai muito além de transmitir conteúdos. É, cada vez mais,

um processo que convida o sujeito a pensar com autonomia, a desenvolver a capacidade de aprender continuamente e a se posicionar de forma crítica diante do mundo, das

informações que o cercam e dos desafios que emergem no cotidiano. Isso exige uma profunda reconfiguração das práticas docentes, que devem ser pautadas na mediação, na escuta ativa e no planejamento intencional.

Apesar das promessas de inovação, o uso das tecnologias digitais também impõe obstáculos que não podem ser negligenciados. Desigualdades de acesso, ausência de políticas públicas integradas e a carência de formação docente específica são fatores que limitam o uso pleno desses recursos em muitas escolas. Há ainda o desafio da dispersão digital, da superficialidade dos conteúdos e do risco de substituição do aprofundamento reflexivo por um consumo acelerado de informações.

Nesse sentido, Kenski (2012) adverte que a inserção das tecnologias no processo educacional deve ocorrer de forma crítica e fundamentada, evitando a chamada 'fetichização' dos recursos digitais quando são tratados como fins em si mesmos, e não como meios pedagógicos. Ela enfatiza a necessidade de valorizar os aspectos educativos do uso das tecnologias, priorizando seu potencial de ampliar as formas de expressão, representação e construção coletiva do conhecimento.

Portanto, a educação contemporânea demanda não apenas infraestrutura tecnológica, mas sobretudo um novo olhar pedagógico, que reconheça o potencial dos ambientes digitais sem ignorar seus riscos e limitações. Trata-se de construir uma cultura digital escolar que respeite o tempo da aprendizagem, promova relações mais horizontais e considere o estudante como sujeito histórico, social e criativo.

Diante das inúmeras potencialidades que os ambientes digitais oferecem à educação, é igualmente necessário reconhecer e problematizar os desafios que acompanham sua implementação. A presença constante das tecnologias no cotidiano escolar não ocorre de forma neutra ou isenta de impactos. Ao mesmo tempo em que favorecem a aprendizagem personalizada e o protagonismo discente, tais recursos também expõem crianças e adolescentes a uma série de riscos que afetam sua segurança, saúde mental e desenvolvimento social. Nesse contexto, emerge a urgência de refletir sobre os limites e responsabilidades que envolvem o uso dessas tecnologias, especialmente no que se refere à atuação conjunta de escolas, famílias e sociedade. É nesse sentido que se desenvolve o próximo tópico.

## **Riscos digitais, segurança online e a corresponsabilidade educativa**

A expansão dos ambientes digitais trouxe benefícios pedagógicos evidentes, mas também aumentou a complexidade dos desafios enfrentados por professores, gestores e famílias. A exposição a conteúdos impróprios, o cyberbullying, a dependência tecnológica e a disseminação de desinformação figuram entre os principais riscos aos quais crianças e adolescentes estão vulneráveis no ambiente digital. Considerando que, em muitos casos, esses sujeitos ainda não

possuem a maturidade emocional e cognitiva necessária para enfrentar tais situações de forma autônoma, a atuação conjunta entre escola e família revela-se não apenas desejável, mas essencial para garantir um uso seguro, ético e responsável das tecnologias.

Mattos e Brito (2025, p. 8) são enfáticos ao afirmarem que:

A parceria entre escolas e pais é essencial para promover uma abordagem coerente em relação ao uso das tecnologias digitais e à segurança online. Os pais devem ser envolvidos na educação digital dos filhos, recebendo informações e orientações sobre como apoiar o uso seguro e produtivo das tecnologias em casa.

Mattos e Brito (2025) destaca um aspecto crucial da cultura digital contemporânea: a corresponsabilidade entre escola e família na formação dos estudantes para o uso consciente da tecnologia. Ao afirmar que “a parceria entre escolas e pais é essencial para promover uma abordagem coerente em relação ao uso das tecnologias digitais e à segurança online”, os autores ressaltam que o enfrentamento dos desafios digitais exige ações integradas, que ultrapassem os limites da sala de aula. No contexto atual, em que o acesso a dispositivos e conteúdos online ocorre de forma precoce, muitas vezes sem mediação, torna-se indispensável que os pais estejam não apenas informados, mas engajados na educação digital dos filhos. Isso significa oferecer apoio, estabelecer limites, acompanhar hábitos de uso e, sobretudo, dialogar sobre os riscos e as possibilidades desses ambientes.

Ao envolver as famílias, a escola fortalece a construção de uma cultura digital segura, ética e formativa, criando condições mais sólidas para o desenvolvimento integral dos estudantes. Essa perspectiva amplia o conceito de educação digital, compreendendo-a como uma responsabilidade compartilhada, que ultrapassa os muros da escola.

Além disso, Mattos e Brito (2025, p. 8) observam que “a colaboração com os pais também desempenha um papel crucial na mitigação dos riscos digitais”, diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de desenvolver iniciativas formativas específicas voltadas às famílias, com o intuito de fortalecê-las como parceiras ativas na educação digital dos filhos. Essas ações podem envolver a oferta de oficinas educativas, encontros de sensibilização, materiais informativos acessíveis e a criação de canais permanentes de diálogo entre a gestão escolar e os responsáveis, promovendo um ambiente de confiança, orientação mútua e corresponsabilidade no uso ético e seguro das tecnologias. A construção de um ambiente educacional seguro depende, portanto, do alinhamento entre valores, expectativas e estratégias de atuação.

Santos *et al.* (2024, p. 7) reforçam essa perspectiva ao afirmarem que “a colaboração entre escolas, pais e gestores é fundamental para criar um ambiente educacional que apoie o uso seguro e responsável das tecnologias digitais”. A atuação articulada entre esses atores pode fortalecer a rede de proteção às crianças e adolescentes, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura de responsabilidade digital e de empatia nas interações online.

A esse respeito, Kenski (2012) propõe uma reflexão fundamental: a cultura digital impõe novas formas de ser e estar no mundo, e, por isso, a escola precisa preparar os estudantes para navegar nesse universo com criticidade e ética. Para a autora, a escola não deve restringir-se

apenas ao ensino técnico do uso das tecnologias, como se bastasse saber operá-las. Mais do que isso, é preciso criar espaços de reflexão crítica, nos quais se possa compreender e discutir os impactos que essas ferramentas provocam nas relações humanas, na forma como o conhecimento é produzido e compartilhado, e nas transformações que elas imprimem à sociedade como um todo. Educar no contexto digital é também formar para a ética, para o diálogo e para a cidadania. Isso significa formar sujeitos conscientes dos riscos, mas também protagonistas no uso construtivo das tecnologias.

Por fim, como destacam Mattos e Brito (2025, p. 10):

Embora as tecnologias digitais ofereçam grandes oportunidades para a educação, é crucial encontrar um equilíbrio que maximize os benefícios e minimize os riscos associados. Implementar estratégias eficazes e uma abordagem colaborativa pode garantir que as ferramentas digitais sejam usadas de forma produtiva e segura, promovendo uma educação de qualidade e protegendo o bem-estar dos alunos.

A reflexão de Mattos e Brito (2025) sintetiza com precisão o principal desafio enfrentado pelas instituições de ensino no contexto da cultura digital: o equilíbrio entre o potencial transformador das tecnologias e os riscos que elas podem representar quando utilizadas de forma indiscriminada ou sem mediação pedagógica. A citação destaca que ainda que as tecnologias digitais representem importantes oportunidades para a educação, torna-se essencial estabelecer um equilíbrio que potencialize seus benefícios e, ao mesmo tempo, reduza os riscos que podem surgir de seu uso indiscriminado, chamando a atenção para a importância de estratégias intencionais, fundamentadas e éticas.

Essa perspectiva reforça a ideia de que a simples presença de recursos tecnológicos não garante inovação nem qualidade no processo educativo. Pelo contrário, o uso produtivo e seguro das ferramentas digitais exige planejamento, formação docente, escuta ativa dos estudantes e, principalmente, uma abordagem colaborativa que envolva toda a comunidade escolar. Ao defender o uso de estratégias eficazes e o fortalecimento das parcerias entre escola e família, os autores propõem uma concepção de educação digital que transcende o domínio técnico e se compromete com princípios formativos mais amplos, como a inclusão, a criticidade e a promoção do bem-estar integral dos estudantes.

Trata-se de uma abordagem que reconhece os desafios do cenário digital contemporâneo, mas que também aposta em sua potência pedagógica, desde que conduzida com intencionalidade e responsabilidade. Essa visão integrada, ética e corresponsável orienta-se por uma perspectiva de educação digital verdadeiramente humanizadora centrada no diálogo, na escuta e na proteção dos sujeitos em formação, sem renunciar às possibilidades de inovação e transformação social proporcionadas pelas tecnologias.

## Considerações finais

Diante das análises realizadas ao longo deste artigo, pode-se afirmar que os objetivos propostos foram plenamente alcançados. Ao abordar as vantagens, benefícios e riscos dos ambientes digitais na educação contemporânea, tornou-se possível reconhecer, de forma abrangente, não apenas o potencial dessas tecnologias para fomentar práticas pedagógicas inovadoras, mas também os múltiplos desafios éticos, formativos e sociais implicados em seu uso. O estudo evidenciou, ainda, a necessidade de um olhar pedagógico crítico e de uma atuação intencional por parte de educadores e gestores, de modo a garantir que a integração tecnológica ocorra de forma planejada, consciente e alinhada aos princípios de uma educação significativa e inclusiva.

Além disso, destacou-se a relevância da corresponsabilidade entre escola e família para a formação digital dos estudantes, ressaltando a necessidade de estratégias colaborativas que assegurem o uso seguro e significativo das ferramentas digitais. As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo contribuem para aprofundar a compreensão sobre a integração das tecnologias digitais na educação básica, ao mesmo tempo em que reforçam a necessidade premente de políticas e práticas educacionais que assegurem não apenas o acesso aos recursos tecnológicos, mas, sobretudo, seu uso ético, consciente e formativo no cotidiano escolar.

## Referências

- Kenski, V. M. (2012). Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Papirus.
- Mattos, F., & Brito, D. (2025). Tecnologias digitais e segurança online: Desafios da educação contemporânea. Editora Educação e Sociedade.
- Santos, R. N. L. dos, Melo, S. F. de, Sobrinho, B. B., Freire, A. de M. F., Farias, G. M. de, Bernardo, G. C. da S., Azevedo, J. G. N., & Sales, M. M. P. (2024). Aprendizagem entre pares e a construção do conhecimento colaborativo em ambientes presenciais e online. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/sevned2024.013-010>.